



conferência nacional de economia da saúde

Lisboa de 13 a 15 de Outubro, 2011

Fundação Calouste Gulbenkian

<http://12cnes.apes.pt>

Impactos da Saúde sobre os Rendimentos Individuais no Brasil

Sónia M. Gomes¹, [Danyella J. de Brito](#)¹, Roberta M. Rocha¹

¹ Economia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, BRAZIL

Contact: sfonsecacv@yahoo.com.br

Objectivos (Objectives): Este artigo estuda os impactos da condição de saúde dos indivíduos como fator determinante nas variações dos rendimentos obtidos por estes, partindo do pressuposto de que a saúde pode afetar tais rendimentos ao influenciar a decisão do indivíduo participar na força de trabalho, a sua decisão de oferta de trabalho e, finalmente, por afetar sua produtividade.

Metodologia (Methodology): Usa-se a abordagem contra-factual, onde a saúde é uma variável predeterminada. A análise é feita separadamente para homens e mulheres, por grandes regiões brasileiras, a partir do suplemento de saúde da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2008.

Resultados (Results): Os resultados mostram que a probabilidade de participação na força de trabalho é maior para os saudáveis do que para os doentes, independentemente da região e do gênero. Cruzando os resultados da participação com faixas de escolaridade, constatou-se que a participação da força de trabalho dos indivíduos doentes aumenta na medida em que há um aumento nos anos de estudo. Porém, ainda assim, a diferença nas probabilidades de participar da força de trabalho permanece favorável aos indivíduos saudáveis. Foram constatadas também reduções salariais para os indivíduos doentes independentemente da região analisada. Os resultados apontaram ainda que as mulheres doentes são as mais prejudicadas, apresentando as maiores reduções salariais, em comparação aos homens. Além disso, verificou que em geral, os indivíduos doentes ofereciam um número menor de horas de trabalho por semana. Contudo, tal redução não se aplica para as mulheres das regiões Norte e Nordeste, levando-se em consideração todos os critérios.

Conclusões (Conclusions): Os resultados mostram que a probabilidade de participação na força de trabalho é maior entre os saudáveis do que os doentes, independentemente da região e do gênero. Cruzando os resultados da participação com faixas de escolaridade, constatou-se que a probabilidade de participação da força de trabalho dos indivíduos doentes aumenta na medida em que há um aumento nos anos de estudo. Porém, ainda assim, a diferença nas probabilidades de participar da força de trabalho permanece favorável aos indivíduos saudáveis. Constatou-se ainda que a redução percentual da participação na força de trabalho dos indivíduos doentes é verificada em todas as regiões. No entanto, a região Sudeste apresentou a menor redução, contrapondo-se aos resultados da região Norte. Foram constatadas também reduções salariais para os indivíduos doentes independentemente da região analisada. Os resultados indicam ainda que as mulheres doentes são as mais prejudicadas, apresentando as maiores reduções salariais, em comparação aos homens. Além disso, verificou que em geral, os indivíduos doentes ofereciam um número menor de horas de trabalho por semana. Contudo, tal redução não se aplica para as mulheres das regiões Norte e Nordeste, levando-se em consideração todos os critérios.